

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Projeto *Alfabeto Monjolo*: inventariar para conectar

Monjolo Alphabet Project: inventorying to connect

 Lucilei Martins Coimbra*

Resumo: O Inventário Social, Histórico e Cultural (ISHC) é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inserida na política de Educação Básica do Campo. Propõe uma abordagem pedagógica centrada no educando, conectando a escola à vida e conferindo significado ao conhecimento escolar através da integração curricular com a realidade local inventariada. O projeto "Alfabeto Monjolo", desenvolvido na Escola Classe Monjolo, em Planaltina, Distrito Federal, vinculou o processo de alfabetização ao levantamento e registro de dados sobre o ambiente social, histórico e ecológico. Com a participação da família dos estudantes do 1º ano, pesquisas bibliográficas e entrevistas, o alfabeto foi contextualizado com imagens de animais, plantas e áreas rurais, destacando a riqueza ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE). A abordagem incluiu discussões sobre a ESECAE, ilustrações selecionadas pelos alunos e apresentação gradual das letras, tipos e ordem alfabética. O projeto também envolve atividades práticas, como passeios virtuais, vídeos sobre fauna e flora, contação de histórias, experimentos, musicalização e exposições. Os resultados indicaram que a aprendizagem das letras e imagens contribuiu para o desenvolvimento psicogenético dos estudantes, além de evidenciar a interligação dos componentes curriculares. A pesquisa sobre a ESECAE proporcionou aos estudantes um aprendizado significativo e maior conscientização sobre a importância do ambiente para a comunidade local. Em suma, a experiência de conexão entre o inventário e o Alfabeto Monjolo demonstrou que uma abordagem transdisciplinar promove um interesse mais profundo e significativo pelo conhecimento, evidenciando o sucesso na consecução dos objetivos do projeto.

Palavras-chave: Inventário Social, histórico e cultural. Alfabeto Monjolo. Estação Ecológica Águas Emendadas. Aprendizagem transdisciplinar. Escola do campo.

Abstract: The Social, Historical and Cultural Inventory (ISHC) is an initiative of the Federal District State Department of Education (SEEDF) as part of the Rural Basic Education policy. It proposes a pedagogical approach centered on the student, connecting school to life and giving meaning to school knowledge by integrating the curriculum with the local reality inventoried. The "Monjolo Alphabet" project developed at the Monjolo Class School in Planaltina, Federal District, linked the literacy process to the collection and recording of data on the social, historical and ecological environment. With the participation of the 1st grade students' families, bibliographical research and interviews, the alphabet was contextualized with images of animals, plants and rural areas, highlighting the environmental richness of the Águas Emendadas Ecological Station (ESECAE). The approach included discussions about the ESECAE, illustrations selected by the students and a gradual presentation of the letters, types and alphabetical order. The project also involves practical activities such as virtual tours, videos about fauna and flora, storytelling, experiments, musicalization and exhibitions. The results showed that learning letters and images contributed to the students' psychogenetic development, as well as highlighting the interconnectedness of the curricular components. The research on the ESECAE provided the students with significant learning and greater awareness of the importance of the environment for the local community. In short, the experience of connecting the inventory and the Monjolo Alphabet demonstrated that a transdisciplinary approach promotes a deeper and more meaningful interest in knowledge, demonstrating the success of the project's objectives.

Keywords: Social, historical and cultural inventory. Monjolo alphabet. Águas Emendadas Ecological Station. Transdisciplinary learning. Rural school.

*Lucilei Martins Coimbra possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília (2004) e em Ciências Jurídicas pelo Centro Universitário IESB (2007). É especialista em Alfabetização e Letramento pela FINOM - Faculdade do Noroeste de Minas e em Direito do Trabalho pela Faculdade Processus. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Atualmente é Professora do 2º ano do Ensino Fundamental, na Escola Classe Monjolo em Planaltina – DF. Contato: lucilei2011@gmail.com.

Introdução

Como destaca Caldart et al. (2016, p. 1), o inventário constitui “uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade” que, na educação, especialmente na educação básica, “busca conhecer o lugar em que se insere, e suas relações sociais e ecológicas com as questões da realidade mais ampla”.

No âmbito da Educação Básica, essa ferramenta apresenta-se como de grande relevância para a modalidade da Educação do Campo, que busca, a partir do respeito às especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais dos sujeitos do campo, assegurar “a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa” (Distrito Federal, 2019, p. 11). Nesse sentido, sua construção “é o primeiro e fundamental passo para o conhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da comunidade” (Distrito Federal, 2016, p. 7).

O Inventário Social, Histórico e Cultural está previsto na portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Essa proposta pedagógica é uma forma de conectar a escola à vida, pois é pensada a partir do educando e do seu lugar, buscando dar sentido também ao conhecimento escolar por meio da integração curricular com as porções da realidade inventariada. É nesse sentido que a SEEDF propõe as Diretrizes Pedagógicas para Educação Básica do Campo,

com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida, a saber: agricultores familiares,

extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos), povos da floresta, e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural (Distrito Federal, 2010, p. 8).

Fundamentando-se nesse arcabouço normativo, em busca de conhecer o lugar em que a escola e seus sujeitos estão inseridos e suas relações sociais, históricas e ecológicas, seus saberes e memórias, construiu-se o Inventário Escolar da Escola Classe Monjolo (Distrito Federal, 2022), uma unidade escolar do campo localizada na Região Administrativa de Planaltina, Distrito Federal. Tendo em vista o contexto da Escola Classe Monjolo que é abordado no Inventário Escolar, a partir do levantamento e registro dos dados, juntamente com a família dos estudantes do 1º ano, e também a partir de pesquisas bibliográficas, no ano de 2019, foi elaborado um alfabeto que ligasse o conhecimento inventariado ao processo de alfabetização. Para isso, objetivou-se conhecer, por meio do alfabeto, as imagens de animais, plantas, áreas rurais e a Estação Ecológica de Águas Emendadas, marginais à Escola Classe Monjolo, viabilizando compreender o lugar, área rural e cidade, em que os estudantes moram, levando em consideração os aspectos culturais, sociais, educacionais, históricos e políticos. Estes aspectos foram explorados na busca de significação para o alfabeto e suas imagens correspondentes para cada letra.

Dentro desse contexto, a abordagem predominante para elaboração do alfabeto foi a riqueza ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas. Através da pesquisa bibliográfica foi formulado um glossário, com fotos para fundamentar e ilustrar a proposta do alfabeto, que foi denominado “Alfabeto Monjolo”, conforme ilustrado abaixo:

Figura 1 – Alfabeto Monjolo ilustrado



AUTORA: LUCILEI MARTINS COIMBRA

Fonte: elaborado pela autora.

Como uma prática pedagógica exitosa, a proposta foi incorporada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e consta como uma das ações levantadas no Inventário Escolar (Distrito Federal, 2023; 2022). O projeto Alfabeto Monjolo se justifica pela necessidade de o estudante compreender onde está no universo e quais as realidades ao seu redor, relacionando o alfabeto com significado próximo à vivência do estudante, assim como para ampliar o vocabulário e relacionar os diversos conhecimentos que estão no alfabeto. Conforme confirmado em entrevista com os pais e estudantes para conhecer o local em que moram e os aspectos ambientais, geográficos, da fauna e flora, foi constatada a não compreensão destes aspectos pelos responsáveis e pelas crianças.

A partir disso, surgiu a necessidade de uma abordagem contextualizada e que corrobore para uma aprendizagem significativa com práticas sociais associadas aos objetivos de aprendizagens. Como preconizado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento,

Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles (Distrito Federal, 2014, p. 32)

Com alicerce nesses pressupostos, buscou-se fomentar um entendimento articulado dos conteúdos e objetivos de aprendizagem do Anos Iniciais em relação ao contexto dos estudantes a partir da sua prática social.

A escola, por meio deste projeto, buscou uma alfabetização rica em significados e próxima à realidade social, geográfica e ambiental dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo foi relacionar a riqueza cultural, histórica, social, educacional e ambiental que rodeiam os estudantes. Assim, contextualizou-se o alfabeto com a realidade e vivência geográfica.

A perspectiva do projeto dialoga com a proposta da alfabetização ecológica para, além da decodificação dos signos para as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever, o diálogo com questões socioambientais locais e globais (Corrêa, s/d), como “um processo participativo no qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, atitudes e competências voltados para a conquista e a manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.” (Corrêa, 2015, p. 71).

O projeto contribui também para, no contexto educacional, o conhecimento da importância da Unidade de Conservação localizada nas proximidades, valorizando a riqueza ambiental e relacionando a localização da área rural, do ambiente em que os estudantes vivem, da escola, da cidade, do país e do planeta. Desta forma, oportuniza ao aluno a compreensão do espaço em que está inserido.

Em busca de promover uma alfabetização com um alfabeto significativo e próximo à realidade na qual a escola está inserida, objetivou-se:

- contextualizar as letras do alfabeto a essa realidade;
- auxiliar o estudante na compreensão do ambiente em que vive;
- conhecer a riqueza histórica e ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) e da área rural marginal à reserva;
- apresentar várias figuras no alfabeto que despertem no sujeito a curiosidade em compreender o que está relacionado e o seu significado;
- perceber a importância da área rural e da ESECAE para a vida da cidade e do país;
- vivenciar o trabalho coletivo como espaço possível de construção de saberes e conhecimento relativo à educação;
- ampliar o vocabulário;
- relacionar os diversos conhecimentos contidos no alfabeto nos diferentes campos do saber;
- localizar-se nos mapas que estão no alfabeto e nos outros relacionados;
- experienciar através da observação das plantas e animais a riqueza ambiental;
- compreender que as áreas rurais atendidas pela escola fazem parte da zona de amortecimento da ESECAE.

O projeto é executado na unidade escolar de forma contínua desde o ano 2020, nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com um trabalho mais experienciado nas turmas e estudantes na fase da alfabetização.

Cabe destacar um dado contextual de grande relevância para a Escola Classe Monjolo: a sua localização nas proximidades da ESECAE. Essa Unidade de Conservação é muito importante para o bioma Cerrado e para a disponibilidade dos recursos hídricos local, regional e nacionalmente. Águas Emendadas, como o nome sugere, é um divisor de águas. Destaca-se como “Um lugar muito especial no Distrito Federal, onde, de uma vereda, nascem dois cursos de água. Um segue para o Norte e o outro para o Sul do país. Um ajuda a formar o Rio Tocantins. O outro, o Rio Paraná. Dois dos mais importantes rios do Brasil.” (Distrito Federal, 2004, p. 6).

Quando se conhece a beleza ambiental e a riqueza de informação que a ESECAE oferece, percebe-se a necessidade de interligar esse conhecimento concreto com os objetivos e habilidades a serem trabalhados em sala de aula.

A partir do projeto, buscou-se desenvolver a educação ambiental, como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências

voltadas para a conservação do meio ambiente”, conforme preconiza o artigo 1º da Lei nº 9.795, de 27, de abril de 1999 (Brasil, 1999). Tal abordagem apresentou-se no sentido de conhecer o ambiente em que se insere a escola, na zona de amortecimento dessa importante unidade de conservação do Distrito Federal, e conscientizar os estudantes acerca da sua relevância, conduzindo a uma reflexão para uma convivência harmoniosa na relação sociedade-natureza.

Desenvolvimento

No que se refere à execução do projeto, após realização da pesquisa e compilação dos dados, foi produzido o alfabeto impresso, além da criação de materiais virtuais para serem disponibilizados aos estudantes.

Com a pandemia de covid-19, a apresentação do alfabeto ocorreu por meio da plataforma *Google Meet*, além do envio impresso do alfabeto e de atividades aos estudantes. No primeiro momento antes da apresentação do alfabeto, houve conversas sobre o significado da ESECAE para ouvir os relatos dos alunos acerca do conhecimento sobre essa Unidade de Conservação. Depois, solicitou-se que ilustrações fossem enviadas pelo *WhatsApp*, sobre como os estudantes imaginavam a Estação Ecológica.

Após esse momento de trocas entre os estudantes e a discente, foi projetado o alfabeto na tela do *Google Meet*, associado ao acompanhamento por parte dos estudantes com o alfabeto impresso para observar os desenhos, responder às perguntas e colocar suas percepções.

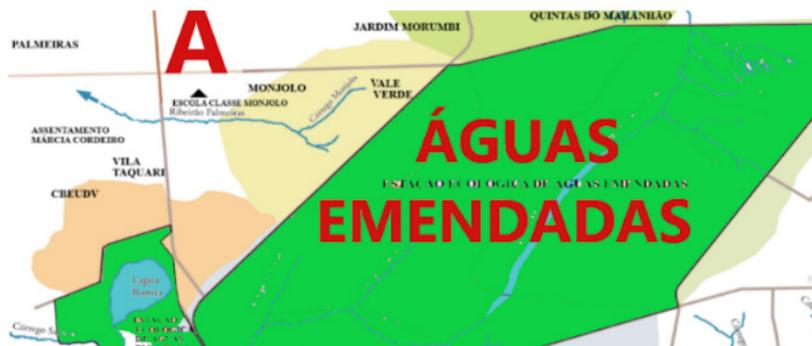
A seguir foi apresentado o Alfabeto Monjolo, em seu conjunto e letra por letra, com a partilha com os estudantes, a partir da observação de cada figura, com a escuta do que eles conheciam sobre as gravuras. Então foi apresentado a tipologia das letras, os tipos de letras maiúsculas, minúsculas, a ordem alfabética e a identificação de consoantes e vogais. Procedeu-se a apresentação do glossário oral do alfabeto com as imagens através de vídeo gravado (produzido com aplicativo *Inshot*).

Ao longo do projeto nesse contexto pandêmico, ocorreram ainda muitas rodas de conversas virtuais para escuta do que os estudantes já tinham reconhecido no quintal de casa ou no caminho para casa.

Nos anos seguintes pós pandemia, foram realizados presencialmente os passos destacados anteriormente. Também foi apresentada uma história em quadrinhos que aborda a criação da ESECAE, por meio do aplicativo *Comika*.

Figura 2 – Questão de formulário virtual disponibilizado aos estudantes

NA LETRA A DO ALFABETO MONJOLO TEMOS ÁGUAS EMENDADAS * 1 ponto
QUE É?



- UMA CIDADE
- UM RIO
- UMA ESTAÇÃO ESCOLÓGICA

Fonte: Elaboração da autora com a ferramenta formulários Google.

Foi disponibilizado ainda um questionário virtual, elaborado com a ferramenta *Google Formulário* sobre o Alfabeto Monjolo, conforme ilustrado na Figura 2. O questionário contempla atividade de perguntas com opções de respostas sobre cada letra, mapas para localização da ESECAE e a Lagoa Bonita no Distrito Federal e no Brasil, plantas e animais que estão na ESECAE e suas características.

O projeto contou ainda com o uso de diversos recursos tecnológicos, destacando-se as linguagens de áudio, vídeo e imagem. O uso da tecnologia da informação foi usado nas aulas online pelo *Google Meet*, bem como suas extensões e ferramentas possíveis de uso nas aulas online e presencial. Foi muito importante a inserção destes recursos nas atividades do projeto. Nesse sentido, foram desenvolvidas atividades distintas como:

- apresentação do vídeo sobre a fauna da ESECAE, pelo Youtube;
- apresentação da imagem do mapa da ESECAE e comunidades circunvizinhas (editado com o *Paint 3D*) para identificar a comunidade que mora, a escola, a ESECAE e o caminho de casa até a escola;
- passeios virtuais, com o uso da ferramenta *Google Earth Studio*, pelas comunidades, pela Região Administrativa de Planaltina, pela ESECAE e pelo Distrito Federal;
- produção de vídeos por meio do programa *Google Earth*, editado no aplicativo *Inshot*, com a exibição do Planeta Terra e a aproximação para a escala do

Brasil, do Distrito Federal, da Região Administrativa de Planaltina e da Escola Classe Monjolo, além do percurso inverso, saindo da escola e voltando para a imagem do Planeta Terra;

- produção de vídeos (*Inshot*) sobre o caminho das águas ao norte e ao sul, saindo da ESECAE e percorrendo todo o Brasil até desaguar no oceano;
- exibição e diálogo sobre o vídeo “Águas Emendadas, no DF, é o berço de Bacias” (Globo News, 2019);
- apresentação dos mapas de Planaltina, do Distrito Federal, do Brasil, da América do Sul e o Mapa Mundi (editados com o *Paint 3D*);
- confecção de atlas;
- exibição de vídeos sobre a história de Brasília e de reportagens sobre a floresta (vídeos do *YouTube* do Globo Rural).

Ademais, promoveu-se atividades práticas envolvendo a interação entre a discente e os estudantes. Dentre essas atividades destacam-se a contação de histórias (Figura 3), audição de *podcasts* (gravado com

os estudantes e professor), musicalização e brincadeiras para desenvolver noções espaciais.

Para abordar a flora do Cerrado, foram desenvolvidas atividades como experimentos com germinação de plantas (Figura 4), exposição dos frutos do Cerrado, minimercado e degustação, observação das plantas selecionadas para o Alfabeto Monjolo e outras, contemplando suas mudanças na primavera (Figura 5).

Dialogando com as linguagens das artes visuais, apreciou-se as ilustrações do livro da história “Os amigos da ESECAE” (Figura 6) e promoveu-se pintura em tela do animal escolhido que vive na ESECAE, com posterior exposição (Figura 7).

Ademais, com o intuito de explorar a relação dos estudantes com o ambiente que os cerca, foram realizadas atividades de campo, promovendo-se visitas à ESECAE com passeios e observação, inclusive com binóculos. Essas visitas dialogaram ainda com o Programa Parque Educador, uma parceria entre a SEEDF e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (SEMA), como pode ser visto nas Figuras 8, 9 e 10.

Figura 3 – Contação da história os amigos da ESECAE e análise do mapa da ESECAE



Fonte: acervo da autora.

Figura 4 – Experimento para observação da germinação do ipê



Fonte: acervo da autora.

Figura 5 – Fotos das crianças e professora com as árvores do Alfabeto Monjolo e suas mudanças na primavera



Fonte: acervo da autora.

Figura 6 – Exposição do livro “Os Amigos da ESECAE”, cada um ilustrado por um ilustrador



Fonte: acervo da autora.

Resultados e discussão

Foi observado que a aprendizagem das letras e das imagens contribuíram para o avanço nos níveis da psicogênese, bem como para as aprendizagens conexas. Também que o conhecimento foi relacionado aos diversos conhecimentos contidos no alfabeto nos diferentes campos do saber, interligando os conteúdos do currículo em Movimento da SEEDF (Distrito Federal, 2018b) e demonstrando que os saberes do cotidiano dos estudantes são correlacionados às aprendizagens em sala de aula previstas para cada ano/série do Ensino Fundamental, tendo em vista a prática social (Distrito Federal, 2014, p. 34).

Dessa forma a abordagem dos componentes curriculares para o ano/série, foi interligada, permitindo o seu desenvolvimento com muita tranquilidade.

Durante os passeios virtuais pelo *Google Studio* à ESECAE, o deslumbramento dos estudantes com as imagens, a curiosidade por passar pela comunidade em que moram e as comunidades circunvizinhas, bem como as escolas que já estudaram ou que seus irmãos estudam, além da possibilidade de visitar qualquer lugar sem sair do seu lugar, demonstrou-se fascinante aos seus olhares. Ver a participação e sugestão por parte

dos sujeitos para melhor desempenho e interesse nas atividades demonstra um caminhar em direção aos objetivos levantados para o projeto.

Considerações finais

A pesquisa sobre a ESECAE mostrou uma riqueza de conhecimentos e vivências que trouxe aos estudantes um aprendizado significativo e relacionado à vivência do local em que vivem. Por meio desse projeto, alcançou-se uma maior conscientização por parte dos estudantes da importância da ESECAE para a vida dos moradores da região e da Região Administrativa de Planaltina. Também demonstrou a possibilidade de ver o que os discentes sabem e conhecem, ilustrado no conhecimento trabalhado ao longo do ano letivo. Como ponto de destaque foi a possibilidade de ter muitas experiências virtuais de lugares sem sair do próprio lugar.

Através dessa pesquisa ilustrada no projeto *Alfabeto Monjolo*, os estudantes tiveram exemplificadas várias vivências e conhecimentos à disposição para ampliar o vocabulário e o conhecimento acerca das palavras utilizadas para trabalhar na alfabetização. O vocabulário e imagens utilizadas para a construção do alfabeto possibilitaram ao educando e ao professor experienciar

Figura 7 – Pintura em tela do animal escolhido que vive na ESECAE e exposição



Fonte: acervo da autora.

Figura 9. Visita dos estudantes à Lagoa Bonita na ESECAE.



Fonte: acervo da autora.

Figura 8. Pesquisa de campo na ESECAE, com observação da Lagoa Bonita e das árvores do Cerrado



Fonte: acervo da autora.

Figura 10. Observação com binóculos em pesquisa de campo na ESECAE



Fonte: acervo da autora.

o conhecimento disponível, despertando a curiosidade e o desejo de conhecer cada vez mais sobre o espaço em que vivem e que os rodeia.

A partir desse trabalho, foi relatado a percepção das mudanças na flora no trajeto de casa até a escola e a identificação de muitas das imagens do *Alfabeto Monjolo* nesse percurso e no quintal de casa.

Ao longo dos anos de execução do projeto, os objetivos estão sendo alcançados com grande êxito, em especial quanto à prática social dos estudantes. São elucidativas nesse sentido as frases dos estudantes, como: “o que estamos falando é do que tem lá em casa”; “ontem vi no meu quintal”; “professora, o ipê está com flor”; “o pequi já está com frutos”; “vou mandar uma foto para ver se é essa árvore que vi...”

Essa experiência de conexão entre o inventário e o *Alfabeto Monjolo* evidencia que uma aprendizagem

transdisciplinar provoca nos sujeitos maior interesse pelo conhecimento, além de maior acessibilidade ao conhecimento trabalhado e o prazer em aprender e descobrir novas conexões entre o que se conhece e que se vivencia.

Agradecimentos

Agradeço a toda a minha família que me apoiou em toda a fase de pesquisa, elaboração e execução do projeto, e a colaboração de todos os servidores e direção da Escola Classe Monjolo que se dispuseram a buscar acervo para a pesquisa e não mediram esforços para colocar em prática e auxiliar em todas as fases de implementação e execução do projeto. E a todos da Diretoria de Ensino Fundamental da SEEDF pelo apoio. ■

Referências

- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1999.
- CALDART, Roseli et al. **Inventário da realidade:** guia metodológico para uso nas escolas do campo. 2016. Disponível em: <https://groups.google.com/g/remsol/c/W4Jh9BOe1to>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- CORRÊA, Rosângela Azevedo. Alfabetização Ecológica: ABCERRADO. In: SOUZA, Mery Lucy do Vale e; ANDRIGUETO, Andréia. C.; SOUZA, Regina Celia P. F. de (Org.). **Educando pelas trilhas do cerrado:** um roteiro de ações para introduzir a educação ambiental em escolas e comunidades. 2ª ed. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado, 2015.
- CORRÊA, Rosângela Azevedo. **Alfabetização Ecológica ABCerrado.** Portal Museu do Cerrado. Disponível em: <https://museucerrado.com.br/educacao-ambiental-2/alfabetizacao-ecologica-abcerrado/>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Educação do Campo.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018.** Institui a Política Pública de Educação do Campo no Distrito Federal. 2018a. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html. Acesso em: 31 jan. 2024.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental – Anos Iniciais – Anos Finais. Brasília, 2018b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- DISTRITO FEDERAL, **Inventário:** Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF. Brasília, 2016. Disponível em https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Proposta_Didatica_para_Construcao_de_Inventario_GCAM_2016.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Distrito Federal. **Águas Emendadas da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.** Brasília, 2008.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Infraestrutura e Obras. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Águas Emendadas: o paraíso do Cerrado.** Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/aguas-emendadas-o-paraíso-do-cerrado.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. **Projeto Político Pedagógico Escola Classe Monjolo.** Planaltina, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_monjolo-1.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Inventário Escolar:** Escola Classe Monjolo. Planaltina, 2022.
- GLBO NEWS, Jornal das Dez; Portal G1. **Águas Emendadas, no DF, é o berço de bacias.** 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-das-dez/video/aguas-emendadas-no-df-e-o-berco-de-bacias-6592603.ghtml>. Acesso em: 31 jan. 2024.